



REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 14.06.2022. Avaliado em: 12.08.2023. Apto para publicação em: 24.09.2024. Organização Responsável: UFCG.

Determinantes do nível de alfabetização financeira no contexto universitário

Determinants of the level of financial literacy in the university context

Determinantes del nivel de alfabetización financiera en el contexto universitario

Maria Gabriela Pabis

Universidade Estadual do Centro-Oeste

<https://orcid.org/0000-0002-7454-5535>

mariagabrielapabis07@gmail.com

Antônio João Hocayen da Silva

Universidade Estadual do Centro-Oeste

<https://orcid.org/0000-0003-4516-1484>

hocayen@yahoo.com.br



PALAVRAS-CHAVE

Finanças Pessoais.
Bem-Estar Financeiro.
Contexto
Universitário.

Resumo: Considerando o crescente comprometimento financeiro da população, constata-se a necessidade de haver um suporte, especialmente ao grupo com maiores dificuldades. A fim de reconhecer este grupo, convém investigar os fatores intervenientes no nível de Alfabetização Financeira, proposta aplicada nesta pesquisa no contexto universitário. Para isso, promoveu-se um levantamento quantitativo, hipotético-dedutivo e descritivo-explicativo, analisando estatisticamente os desempenhos financeiros de graduandos de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Especificamente quanto ao perfil, a amostra era caracterizada pela presença de jovens, solteiros e sem dependentes, com rendimentos restritos e baixa escolaridade familiar, que trabalhavam e residiam na região, apresentando tendência ao neuroticismo, amabilidade e abertura à experiência. Esses graduandos alcançaram um nível intermediário de Alfabetização Financeira, em virtude dos conhecimentos restritos, além da interferência de fatores pessoais e comportamentais, sendo reconhecidas dificuldades de graduandos do sexo feminino, originários de outros estados, que estavam iniciando o curso e que tinham limitações quanto à conscienciosidade, abertura à experiência e contato com conteúdos financeiros. A partir dessas evidências é possível haver um direcionamento adequado das propostas voltadas à inclusão financeira. Esta é a principal recomendação para futuras abordagens, além da avaliação de projetos existentes para verificar sua adequabilidade e a exploração de outros contextos. Com isso, espera-se garantir um avanço do debate e a contenção do comprometimento financeiro ocorrido.

KEYWORDS

Personal Finances.
Financial Well-Being.
University Context.

Abstract: Considering the growing financial commitment of the population, there is a need for support, especially for the group with the greatest difficulties. In order to recognize this group, it is worth investigating the factors involved in the level of Financial Literacy, a proposal applied in this research in the university context. To this end, a quantitative, hypothetical-deductive and descriptive-explanatory survey was carried out, statistically analyzing the financial performance of students studying Applied Social Sciences at the Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Specifically regarding the profile, the sample was characterized by the presence of young people, single and without dependents, with restricted income and low family education, who worked and lived in the region, showing a tendency towards neuroticism, kindness and openness to experience. These graduates reached an intermediate level of Financial Literacy, due to restricted knowledge, in addition to the interference of personal and behavioral factors, with recognized difficulties faced by female graduates, from other states, who were starting the course and who had limitations regarding conscientiousness, openness to experience and contact with financial content. Based on this evidence, it is possible to adequately target proposals aimed at financial inclusion. This is the main recommendation for future approaches, in addition to the evaluation of existing projects to verify their suitability and the exploration of other contexts. With this, it is hoped to ensure progress in the debate and the containment of the financial commitment that occurred.

PALABRAS CLAVE

Finanzas Personales.
Bienestar Financiero.
Contexto Universitario.

Resumen: Considerando el creciente compromiso financiero de la población, existe la necesidad de apoyo, especialmente para el grupo con mayores dificultades. Para reconocer a este grupo, vale la pena investigar los factores involucrados en el nivel de Alfabetización Financiera, propuesta aplicada en esta investigación en el contexto universitario. Para ello, se realizó una encuesta cuantitativa, hipotético-deductiva y descriptiva-explicativa, analizando estadísticamente el desempeño financiero de los estudiantes de Ciencias Sociales Aplicadas de la Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Específicamente en cuanto al perfil, la muestra se caracterizó por la presencia de jóvenes, solteros y sin dependientes, con ingresos restringidos y baja escolaridad familiar, que trabajaban y vivían en la región, mostrando una tendencia al neuroticismo, la bondad y la apertura a la experiencia. Estas egresadas alcanzaron un nivel intermedio de Alfabetización Financiera, debido a conocimientos restringidos, además de la injerencia de factores personales y comportamentales, con reconocidas dificultades que enfrentaron las egresadas, provenientes de otros estados, que iniciaban el curso y que tenían limitaciones en cuanto a escrupulosidad, apertura a la experiencia y al contacto con contenidos financieros. A partir de esta evidencia, es posible orientar adecuadamente las propuestas dirigidas a la inclusión financiera. Esta es la principal recomendación para enfoques futuros, además de la evaluación de los proyectos existentes para verificar su idoneidad y la exploración de otros contextos. Con ello se espera asegurar el avance en el debate y la contención del compromiso financiero ocurrido.

Introdução

Diante da instabilidade econômica evidenciada, uma preocupação recorrente envolve o modo como as pessoas gerenciam suas finanças (Swiecka, Yesildağ, Özen & Grima, 2020). O principal motivo envolve o fato de que devido à oferta de complexos produtos financeiros, aliada à facilidade de acesso ao crédito e as campanhas de marketing que induzem o consumo, percebe-se certa tendência ao comprometimento financeiro (Fiori, Mafra, Fernandes, Barbosa & Nascimento, 2017; Silva, Magroa, Gorla & Nakamurab, 2017; García & Vila, 2020). Segundo a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2024), esta tendência pode ser percebida nos índices de endividamento, tendo em vista que o percentual médio de famílias com dívidas é de quase 80%.

Especificamente nesta pesquisa foi investigado o contexto universitário. A escolha foi motivada pelo reconhecimento de certa dificuldade desse grupo em pesquisas anteriores (Mayfield, Perdue & Wooten, 2008; Potrich, Vieira & Kirch, 2015), havendo uma problemática se considerar que com a inserção no mercado de trabalho e consequentemente uma vida financeira ativa, o contexto econômico tende a ser ainda mais afetado.

Já quanto à realidade, houve a análise dos desempenhos financeiros dos graduandos de Ciências Sociais Aplicadas da UNICENTRO. Apesar dos cursos serem relacionados à finanças, os conteúdos voltados ao debate desse assunto são restritos e direcionados ao âmbito empresarial, considerando as matrizes curriculares, o que pode impedir uma gestão financeira eficaz. O único contato efetivo com finanças pessoais é por meio de um projeto de extensão, sendo essa opção pouco escolhida devido à falta de reconhecimento da importância do tema.

Diante disso, o intuito foi reconhecer se o contato com conteúdos financeiros era um fator determinante nos resultados, conforme verificado por Stürmer (2016) e Castro (2018), ou se a preparação não era adequada, conforme destacam Lizote e Verdinelli (2014), Nascimento, Macedo,

Siqueira e Bernardes (2016), Oliveira e Santana (2019), Swiecka et al. (2020), além de Rahayu e Rahmawati (2021).

A fim de complementar a investigação, houve a análise de outros fatores apontados como influentes, no que se refere a variáveis demográficas, socioeconômicas e geográficas (Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Potrich et al., 2015; Quang & Ang, 2019), bem como as tendências comportamentais apresentadas (Peprah-Yeboah, Frejus & Fianko, 2018).

Esta análise conjunta dos fatores intervenientes foi estimulada ao reconhecer na realização do estado da arte que apenas Pacheco, Campara e Costa (2018) contemplaram a análise da interferência de variáveis pessoais e comportamentais de forma integrada. No entanto, considerando que o público-alvo envolvia servidores de uma universidade, não foi possível explorar também o contato com conteúdos financeiros, proposta aplicada nesse estudo.

A partir disso, espera-se direcionar adequadamente as ações interventivas para o grupo que apresentar maiores dificuldades na própria instituição. As medidas podem ser extracurriculares, como é o caso de focalizar os cursos em eventos institucionais e até mesmo estimular a participação no projeto de extensão, sendo necessário ser criada uma disciplina dependendo do nível de dificuldade apresentado.

Desse modo, amplia-se a contribuição da universidade na formação dos graduandos, que tendem a alterar sua perspectiva muitas vezes momentânea e individualista para uma reflexão do quanto às decisões financeiras impactam nas próprias vidas e na sociedade em que estão inseridos.

Já quanto à contribuição teórica, está relacionada à ampliação do arcabouço teórico sobre o tema. Na realidade brasileira, Potrich et al. (2015) afirmam que, apesar da importância, os conteúdos desenvolvidos são restritos. Além disso, a pesquisa buscou promover uma análise integral, abordando a proposta sugerida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

(OCDE, 2011). Nesta proposta a Alfabetização Financeira é ponderada a partir da análise das atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Esta abordagem tem significativa aceitação no meio acadêmico devido sua abrangência, contemplando os aspectos teóricos e práticos envolvidos no debate (Swiecka et al., 2020).

Por fim, é importante destacar que essa abordagem buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais são os fatores determinantes do nível de Alfabetização Financeira no contexto universitário? Para isso, foi necessário a realização de 8 etapas: levantamento teórico para contextualização; delineamento metodológico; coleta de dados por meio da aplicação de um questionário; tabulação dos dados; identificação do perfil dos respondentes; mensuração do nível de Alfabetização Financeira; análise dos fatores que influenciavam os desempenhos; além das considerações finais.

Elementos Teóricos da Pesquisa

Para compreender toda a complexidade que envolve a Alfabetização Financeira é importante realizar uma análise desde sua origem até as abordagens mais recentes, considerando todo o desenvolvimento ocorrido. No que se refere à origem, Haverty, Lowry e Kirkwood (2020) afirmam que, apesar de relativamente antiga, é pouco conhecida. O principal motivo é o fato de que às propostas iniciais comumente eram expressas de modo informal. Assim, torna-se difícil afirmar com precisão quando começaram as discussões efetivas sobre o tema. Independente disso, Hastings, Madrian e Skimmyhorn (2012) destacam que o termo passou a ser empregado nos estudos apenas em 1997, sob a influência da pesquisa realizada pela Coalizão Jump\$tart para Alfabetização Financeira Pessoal.

A partir disso o debate sobre o assunto é crescente, estimulado sobretudo pelas transformações econômicas ocorridas em todo o mundo, que demandam iniciativas para suporte à população. Dentre as transformações, destaca-se a

Recessão Econômica ocorrida nos Estados Unidos em 2008 (OCDE, 2011). No que se refere à crise mencionada, Lusardi e Mitchell (2011) salientam que mesmo com toda a devastação, um reflexo positivo foi a conscientização por parte dos órgãos competentes da importância do tema. Já no Brasil o reconhecimento ocorreu anteriormente, após a estabilidade ocasionada pelo Plano Real (Fiori et al., 2017). No entanto, convém pontuar que o número de iniciativas ainda é restrito, além de não contemplar muitas vezes às demandas (Potrich et al., 2015).

Esta limitação está relacionada principalmente à dificuldade em mensurar os níveis de Alfabetização Financeira (Lusardi & Mitchell, 2011). Além de não haver um consenso sobre o conceito, os estudos empregam diferentes técnicas, visando contemplar todas as características envolvidas. Com isso não é possível estabelecer uma padronização, o que dificulta a análise (Huston, 2010). Diante desta complexidade, optou-se por considerar que a Alfabetização Financeira, de modo geral, diz respeito a aplicação prática de todas as intenções geradas pelo conhecimento adquirido. Assim, a abordagem deve ser baseada nos construtos conhecimento, atitude e comportamento financeiro, sugeridos pela OCDE (2011), sendo utilizado o método proposto na pesquisa de Potrich et al. (2015), devidamente validado, para estabelecer uma certa padronização.

Especificamente no que se refere ao conhecimento, envolve o grau de compreensão de informações financeiras (Huston, 2010). Pode ser classificado em relação à objetividade, que compreende o aprendizado efetivo, e a percepção, que envolve o modo como as pessoas se avaliam. Outra característica deste componente é a possibilidade de ampliação por meio de experiências ou informações externas (Vieira, Bataglia & Sereia, 2011). Quando isso ocorre os indivíduos adquirem um senso crítico sobre suas escolhas, o que facilita a tomada de decisão (OCDE, 2011). Desta forma, tornam-se autônomos quanto ao gerenciamento, uma evidência da presença de Educação Financeira (Vieira, Bataglia & Sereia, 2011).

Já quanto às atitudes, são entendidas como sendo as pretensões das pessoas quanto às práticas financeiras, seja em curto, médio ou longo prazo. Portanto, envolvem a orientação que guia a conduta dos indivíduos (Atkinson & Messy, 2012), compreendendo a fase intermediária do processo de Alfabetização Financeira. Apresentam este caráter pelo fato de que integram a compreensão de conceitos, característica do conhecimento financeiro, mas não contemplam a aplicação prática, característica do comportamento financeiro (Rogers, Rogers & Santos, 2018).

Como descrito, este último componente envolve as ações concretizadas, sendo associado ao uso adequado dos recursos, conduta que possibilita o alcance de bem-estar financeiro (Rogers, Rogers & Santos, 2018). Deste modo, o comportamento é o fator que mais influencia os índices de Alfabetização Financeira devido sua relação direta como o gerenciamento efetivo (OCDE, 2011). Além disso, pode ser considerado o fator mais oscilante, sofrendo interferência da percepção e de aspectos emocionais, atributos que estimulam ações positivas e negativas (Kotler & Armstrong, 2003).

Outra interferência envolve o perfil demográfico e socioeconômico dos grupos investigados (Potrich et al., 2015). Este perfil contempla aspectos como gênero, idade, estado civil, presença de dependentes, ocupação, escolaridade e renda. Os fatores mencionados recebem destaque nas investigações da empresa Roy Morgan (2003), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012), Flores, Vieira e Coronel (2013), Lizote e Verdinelli (2014), Potrich et al. (2015) e de Oliveira e Santana (2019). Contemplam ainda nesse perfil os fatores geográficos, aspectos analisados nas pesquisas de Quang e Anh (2019), Niu, Zhou e Gan (2020), além de Aziz e Naima (2021).

No que se refere ao gênero, primeiro influente descrito, há quase uma unanimidade nos resultados. A maioria das pesquisas aponta que as mulheres são menos alfabetizadas financeiramente. Há esta evidência nas abordagens de Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012), Potrich,

Vieira e Ceretta (2013) e de Potrich et al. (2015). Uma das justificativas envolve o contato relativamente tardio com o assunto, o que impacta de forma negativa o processo de aprendizagem, fazendo com que as mulheres tenham maiores dificuldades para entender conceitos financeiros básicos do cotidiano (Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012).

Apesar disso, percebe-se que este público apresenta uma tendência maior ao reconhecimento de limitações (Lusardi & Mitchell, 2011), além de receptividade à participação em programas para melhoria do desempenho (Oliveira & Santana, 2019). Por sua vez, os homens exibem comportamentos mais impulsivos, sem refletir sobre os riscos de suas ações. Isso evidencia uma conduta materialista, voltada à busca de formas eficazes de aumentar seus recursos. Desta forma, diferente das mulheres, estão dispostos a enfrentar riscos, o que os torna mais propensos ao endividamento (Flores et al., 2013).

De acordo com o levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL, juntamente com o Serviço de Proteção ao Crédito - SPC, outro grupo que sofre com o endividamento são os jovens. O estudo apontou que 28,69% das pessoas com idade entre 18 e 24 anos estão inadimplentes. Este percentual sobe para 50,10% em relação aos participantes com idade entre 25 e 29 anos. Isso equivale a cerca de 15 milhões de pessoas que compõem a faixa etária (CNDL, 2024).

Alterando a abordagem para o ciclo de vida, os casados têm uma conscientização financeira maior devido à segurança que devem proporcionar as suas famílias, apresentando muitas vezes aversão a riscos (Flores et al., 2013; Potrich et al., 2015). Esta aversão não é identificada no perfil dos solteiros, que são pouco conservadores quanto ao gerenciamento de seus recursos. A perspectiva apresentada contribui para a manifestação de comportamentos muitas vezes irresponsáveis, com enfoque no curto prazo (Vieira et al., 2011).

Nesse sentido, evidencia-se que a presença de dependentes interfere nos desempenhos financeiros, aspecto que também foi verificado pela

empresa Roy Morgan (2003), constatando-se que pais solteiros apresentaram um nível intermediário de Alfabetização Financeira. A razão para o progresso ainda ser limitado é a inexistência de suporte, recaindo todas as obrigações em apenas uma única pessoa. Mesmo assim, o gerenciamento passa a ser mais controlado, devido à responsabilidade envolvida, havendo uma ampla conscientização. De acordo com esta lógica, a tendência é que quanto maior o número de dependentes, maior será o nível de Alfabetização Financeira (Potrich et al., 2015).

No entanto, na prática esta realidade não é evidenciada, como destacam Servon e Kaestner (2008). Os autores afirmam que a presença de um número considerável de filhos dificulta à gestão, o que torna os pais com poucos filhos propensos a apresentarem melhores resultados (Servon & Kaestner, 2008). Mottola (2013) complementa que altos níveis de Alfabetização Financeira não estão apenas associados ao planejamento financeiro, mas também ao planejamento familiar. Deste modo, evidencia-se que há um ponderamento maior por parte das pessoas alfabetizadas financeiramente na constituição e aumento da família, considerando as consequências envolvidas.

Já no que se refere à ocupação, os indivíduos que trabalham manifestam desempenhos favoráveis (Potrich et al., 2013; Potrich et al., 2015). Corroborando com o assunto, na pesquisa realizada pela empresa Roy Morgan (2003) os resultados apontaram que pessoas desempregadas ou com baixa qualificação apresentam dificuldades no gerenciamento de seus recursos, diferente das pessoas que ocupam cargos superiores. No entanto, é necessário o contato com situações financeiras no trabalho. Com isso o processo decisório deixa de ser tão complexo (Chen & Volpe, 1998).

A importância do contato com a temática também é evidenciada no contexto universitário, havendo médias superiores de estudantes que já tiveram disciplinas com conteúdos financeiros (Potrich et al., 2013; Stürmer, 2013; Silva et al., 2017). Nesta lógica, Monteiro, Fernandes e Santos (2011) evidenciaram que os acadêmicos do último ano do curso geralmente alcançam médias

favoráveis, enquanto os calouros apresentam limitações, aspecto reconhecido também por Vieira et al. (2011). Ainda em alusão à escolaridade, há a interferência familiar, sendo evidenciado que o nível de Alfabetização Financeira aumenta na mesma proporcionalidade que a instrução dos pais (Potrich et al., 2015; Oliveira & Santana, 2019), desde que haja diálogo e orientação (Silva et al., 2017; Zhu & Chou, 2020). Contudo, Atkinson e Messy (2012) ressaltam que não pode haver generalizações, devendo-se assumir a possibilidade de um alto nível de Alfabetização Financeira independente deste fator, assim como destacam Lizote e Verdinelli (2014).

Por sua vez, quanto à renda, há certa limitação das pessoas que recebem um salário menor, seja a nível pessoal ou familiar. A dificuldade está relacionada à restrição no orçamento, conjuntamente com a interferência de aspectos comportamentais (Flores et al., 2013). Com isso, a tendência é que as famílias com maiores rendimentos apresentem melhores desempenhos financeiros (Potrich et al., 2015). Esta perspectiva, apesar de predominante, não é verificada em todo o universo investigado. Nas pesquisas de Atkinson e Messy (2012) e de Oliveira e Santana (2019) houve o alcance de níveis altos de Alfabetização Financeira independente da renda.

Já quanto à influência geográfica, Quang e Anh (2019) destacam que a residência no meio rural contribui para o alcance de altos níveis, enquanto Aziz e Naima (2021) defendem um comprometimento pela ausência de serviços voltados à inclusão financeira. Contudo, Niu, Zhou e Gan (2020) pontuam que se existir o contato com finanças de alguma forma os desempenhos serão favoráveis independente da área. Já quanto à realidade brasileira, segundo o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA, divulgado pelo Instituto Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional - IEDE (2018), há uma diferenciação dos desempenhos entre as regiões, com destaque para o Sul com uma média de 412,2 pontos, acima da média nacional de 393,5 pontos. No entanto, ao comparar com a realidade de outros países

desenvolvidos, o Brasil apresenta diversas carências que precisam sofrer interferências imediatas para frear seu desenvolvimento.

Já em relação a outro fator influente, Pacheco et al. (2018) verificaram a interferência dos traços de personalidade. Considera-se que essas variáveis emocionais tendem a afetar significativamente os desempenhos, conforme descrito por Kotler & Armstrong (2003). Dentre os elementos a serem investigados, Pacheco et al. (2018) recomendam a utilização do Modelo Big Five, havendo o enfoque no neuroticismo, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e abertura à experiência.

Especificamente no que se refere ao neuroticismo, Borghans, Duckworth, Heckman e Weel (2008) destacam que este traço envolve a instabilidade emocional das pessoas, fator que interfere de forma significativa nos desempenhos. Pessoas que apresentam esse traço tendem a apresentar uma perspectiva de longo prazo. Assim, evidencia-se um ponderamento maior na tomada de decisão, o que torna o processo mais racional. Husnain, Shah e Fatima (2019) constataram esta tendência na pesquisa realizada com investidores individuais da Bolsa de Valores do Paquistão.

No entanto, Mayfield et al. (2008) evidenciaram conjuntamente a aversão ao risco, em uma investigação promovida com graduandos de Administração em Houston. Deste modo, concluíram que, independente da perspectiva, há a tendência ao conservadorismo, o que impede muitas vezes um progresso efetivo.

Alterando a abordagem para a conscienciosidade, constata-se que ao contrário do neuroticismo, envolve o controle dos impulsos mediante o cumprimento de regras e normas (Pacheco et al., 2018). Assim, há um ponderamento maior antes das decisões, fazendo com que o gerenciamento financeiro seja mais seguro (Goldfayn-Frank, 2018), sem propensão ao endividamento (Pacheco et al., 2018).

Por sua vez, quanto à extroversão, esta perspectiva favorável não se constata, havendo a tendência de influenciar negativamente o controle financeiro (Pacheco et al., 2018). Para que seja possível entender seu impacto, é necessário que

haja a compreensão do que se trata esta variável. Bação (2015) associa a extroversão ao nível de sociabilidade apresentado. Borghans et al. (2008) complementam que pessoas extrovertidas se comunicam mais, sendo abertas a interações. Este modo de agir tende a estimular o endividamento, diferente do que acontece com pessoas introvertidas.

Enquanto isso, a amabilidade apresenta impactos positivos mesmo estando associada a comportamentos pró-sociais (Bação, 2015). Na pesquisa realizada por Peprah-Yeboah et al. (2018) com estudantes da Universidade Kwame Nkrumah foi verificado o impacto específico da confiança. Os resultados apontaram que pessoas confiantes se sentiam mais seguras quanto às suas atitudes, o que refletia em um comportamento mais racional. Além disso, tendiam a buscar por aprovação, aspecto que pode ser positivo considerando a orientação familiar sobre assuntos financeiros (Silva et al., 2017).

Já no que tange a abertura à experiência, está relacionada ao interesse em explorar novos assuntos a fim de adquirir conhecimento (Bação, 2015), havendo uma curiosidade que estimula a aprendizagem (Arellano, Camara & Tuesta, 2014). Com isso, há uma tendência ao alcance de níveis elevados de Alfabetização Financeira, considerando que as atitudes e comportamentos são delineados por uma criticidade na tomada de decisão, aspecto que contribui para a melhoria nos desempenhos (Arellano et al., 2014).

Destaca-se que ao abordar esse fator, juntamente com as demais variáveis já mencionadas, espera-se evitar que o estudo se torne superficial, por meio de uma abordagem frequentemente encontrada em outras pesquisas. Pelo contrário, o intuito é ampliar a investigação contemplando em uma mesma proposta diversos aspectos relacionados à temática.

Elementos Metodológicos da Pesquisa

Inicialmente, cabe destacar que a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO, sob o registro CAAE:

39407120.7.0000.8967. Já especificamente quanto ao método empregado, caracterizou-se como hipotético-dedutivo, considerando a busca pela resposta para o problema por meio do confronto entre hipóteses e constatações práticas (Gil, 2008). Por sua vez, o nível foi descritivo-explicativo, contemplando o detalhamento da realidade (Gressler, 2004) e identificação dos fatores intervenientes (Gil, 2008).

Para promover a análise, a pesquisa apresentou uma natureza quantitativa, sendo exibidos dados quantificáveis na ponderação (Gil, 2008), o que aumenta a confiabilidade dos resultados, reduzindo o caráter subjetivo existente (Gressler, 2004). Com o intuito de atender a este critério, foi promovido um levantamento de campo com coleta de dados pessoais e informações sobre a perspectiva financeira dos respondentes. Neste processo, o instrumento utilizado foi um questionário, ferramenta que permite o direcionamento de uma série de questões focalizadas a determinado grupo de pessoas (Gil, 2008).

Especificamente quanto a sua operacionalidade, optou-se por aplicar o questionário à distância, utilizando a plataforma Google Forms®. Com isso, foi possível promover uma abordagem impessoal (Cooper & Schindler, 2011), além de tornar os processos de coleta, tabulamento e análise dos dados mais práticos (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2005). Para formulação, houve a análise de pesquisas abordadas no decorrer do estudo, como propõem Cooper e Schindler (2011), realizando filtragens com base no embasamento teórico e distribuindo as questões conforme sua importância, sendo os construtos apresentados por meio da escala likert de 5 pontos. Na sequência houve dois pré-testes em grupos com características similares, além da avaliação de um especialista para melhoria do instrumento. Com isso, o questionário passou a ser composto por 41 perguntas.

Já quanto aos participantes, envolveram graduandos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo e Turismo da UNICENTRO que estudavam presencialmente nos *Campi* de Irati e Santa Cruz no

Paraná. A escolha das unidades foi a partir da concentração de alunos (Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2021a). Enquanto isso, a modalidade foi escolhida por conveniência, considerando critérios estipulados pelo pesquisador (Hair et al., 2005). Contudo, o grupo escolhido deveria ser representativo, tornando necessário o cálculo de amostragem. Especificamente quanto à ponderação, aplicou-se a fórmula proposta por Gil (2008), prevendo um nível de confiança de 95%, enquanto a porcentagem para reconhecer o fenômeno e a porcentagem complementar eram de 90% e 10% respectivamente, considerando a distribuição homogênea do grupo. Por sua vez, a população contemplava 1.048 estudantes (Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2021a), sendo previsto um erro máximo de 5%, o que tornou ideal o alcance mínimo de 127 respostas.

Por sua vez, quanto à coleta de dados, o questionário foi encaminhado no e-mail das turmas, aguardando retorno até o alcance do mínimo exigido, o que garantiu a validação quanto aos critérios amostrais. Por fim, as respostas foram codificadas para tratamento estatístico, técnica que permite a realização de um amplo resumo, além de facilitar o estabelecimento de associações entre as variáveis.

Convém pontuar que na aplicação cada categoria foi abordada de forma distinta (Hair et al., 2005). No caso do perfil, houve a estatística descritiva no Excel, com apresentação por meio da tendência central e da variabilidade (Cooper & Schindler, 2011). A escolha do Excel levou em consideração que o tabulamento e a codificação deveriam ser realizados na plataforma para inserção dos dados posteriormente na base de dados escolhida. Em seguida, houve a Modelagem de Equações Estruturais – MEE, sendo testadas relações entre os elementos a partir da análise fatorial e da regressão múltipla (Cooper & Schindler, 2011). Para isso, inicialmente, os construtos atitude e comportamento foram validados, não sendo necessário promover modificações no construto conhecimento devido a elaboração a partir de variáveis nominais.

Para validação, houve a análise no AMOSTM

da significância estatística dos coeficientes de regressão e dos índices de ajuste qui-quadrado, Comparative Fit Index – CFI, Tucker-Lewis Index – TLI e Root Mean Square Error of Approximation – RMSEA. Já quanto às pontuações, Hooper, Coughlan e Mullen (2008) recomendam que na relação qui-quadrado e RMSEA devem haver valores inferiores a 5,00 e 0,05, respectivamente. Já no teste Alfa de Cronbach, referente à confiabilidade, os valores devem ser superiores a 0,70, enquanto no caso do CFI e TLI devem superar 0,95.

Finalizado este processo, a abordagem foi direcionada a Análise Fatorial Confirmatória por meio do método da máxima verossimilhança. Hooper et al. (2008) destacam que a proposta garante a redução das variáveis a um número restrito de fatores, simplificando a análise. Para isso, foi verificada a adequabilidade dos dados a partir do teste de esfericidade de Bartlett, que exige valores menores que 0,05 e do teste Kaiser-Meyer-Olkin – KMO, que exige o mínimo de 0,70. Em seguida houve a redução fatorial, reconhecendo as questões com maior relevância (Cooper & Schindler, 2011).

Após esta verificação, foi desenvolvido e padronizado um indicador para cada construto a partir do cálculo da média ponderada das cargas fatoriais e divisão pelo valor máximo das escalas, o que viabilizou a soma dos construtos para identificação do nível de Alfabetização Financeira atingido. Na sequência houve a clusterização no Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 20.0® por meio do método de Ward, associando amostras com semelhanças (Hair et al., 2005).

Para concluir, houve a análise dos fatores intervenientes no SPSS 20.0®, aplicando o teste t em variáveis formadas por duas condições (Cooper & Schindler, 2011) e a ANOVA quando eram três ou mais condições (Hair et al., 2005), com diferenciação a partir do teste Least Significant Difference – LSD. Cabe destacar que o delineamento das hipóteses referentes às influências seguiu as tendências apresentadas, havendo sua apresentação juntamente com os resultados.

Apresentação e discussão dos resultados

Perfil dos graduandos

A fim de compreender a realidade investigada, houve a descrição do perfil dos graduandos, contemplando dados pessoais, acadêmicos e comportamentais, além de informações referentes às atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Quanto as evidências, constatou-se que o grupo era composto predominantemente por graduandos do sexo feminino (62,60%), com idade entre 18 e 24 anos (72,36%), solteiros (82,93%) e sem dependentes (89,43%), que cursavam Administração (52,03%) no Campus de Irati (73,17%), advindos do meio urbano (72,36%) e residentes no meio urbano (93,50%) de Irati (44,72%), área de um dos Campus escolhidos para análise.

Já quanto às demais características, destaca-se que a maior representatividade era de graduandos que estavam no 4º ano do curso (36,59%) e trabalhavam na iniciativa privada (45,53%), com rendimentos pessoais entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00 (29,27%) e com familiares que tinham rendimentos entre R\$ 2.200,00 e R\$ 4.400,00 (45,53%) e baixo nível de escolaridade (26,83%). Esse perfil demográfico também foi reconhecido na pesquisa de Potrich et al. (2013) com universitários rio-grandenses, além da investigação de Felipe, Ceribeli e Lana (2017) com universitários mexicanos, demonstrando que não se restringe ao contexto brasileiro.

Por sua vez, quanto ao perfil comportamental, em uma escala de 1 a 5 a média referente à tendência ao neuroticismo foi de 4,44, evidenciando que os graduandos apresentavam uma preocupação excessiva, sendo propensos à ansiedade, impulsividade e insegurança, o que corrobora com as reflexões de Bação (2015). Em seguida, a amabilidade alcançou a média de 4,34, havendo a propensão de os graduandos serem cooperativos e confiantes, características descritas na pesquisa de Peprah-Yeboah et al. (2018). Enquanto isso, a abertura à experiência alcançou a média de 4,22, evidenciando que há uma busca

constante por aprendizado conforme defendem Bação (2015) e Pacheco et al. (2018).

Já no caso da conscienciosidade, a média atingida foi de 3,97, evidenciando certa limitação dos graduandos quanto ao cumprimento de regras e organização como aponta Goldfayn-Frank (2018), além da falta de cautela e disciplina, características descritas por Pacheco et al. (2018). Enquanto isso, no caso da extroversão foi atingida uma média de 3,54, demonstrando que os respondentes apresentavam um nível restrito de sociabilidade, conforme afirma Bação (2015), com destaque para a limitação comunicativa. Apesar disso, considerando que a mediana foi de 4,00, não houve a predominância de um perfil introvertido.

Alterando à abordagem para as atitudes, foi reconhecido que os graduandos apresentavam propensões favoráveis quanto à gestão de seus recursos. O destaque foi para a tendência ao controle financeiro de curto prazo, alcançando uma média de 4,63. Além disso, os graduandos consideravam importante definir metas e se preocupavam sobre seus gerenciamentos, sendo a média para estas questões de 4,34 e 4,28, respectivamente, o que demonstra certa conscientização. Contudo, não se sentiam seguros sobre sua gestão, tendo em vista a média de 3,73, aspecto que foi reconhecido por Silva et al. (2017) com estudantes do ensino médio. A Tabela 1 apresenta as questões respondidas e a média alcançada.

Por sua vez, quanto aos comportamentos, destaca-se que houve uma redução nas médias, como pode ser verificado na Tabela 1. A única exceção foi quanto à adimplência dos graduandos, com alcance médio de 4,69, o que foi constatado também por Rahayu e Rahmawati (2021). Enquanto isso, no caso do alcance de objetivos, organização financeira, aversão à impulsividade e realização de reservas financeiras, as médias foram de 3,59, 3,54, 3,47 e 3,43 respectivamente.

Dessa forma evidencia-se uma tendência ao imediatismo que compromete o gerenciamento mesmo havendo propensões favoráveis quanto ao controle dos recursos, aspecto que corrobora com os resultados da pesquisa de Nascimento et al.

(2016) com graduandos de Administração. García e Vila (2020) também reconheceram esta perspectiva restrita ao curto prazo no contexto universitário, ainda mais se considerar a representatividade de jovens, o que torna necessário haver intervenções voltadas à mudança de hábitos.

Tabela 1
Atitudes e comportamentos dos graduandos

Variável	Questão	Média
Atitudes Financeiras	Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.	4,28
	Considero importante definir metas de curto e longo prazo.	4,34
	Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	4,63
	Sinto-me totalmente preparado para gerir o meu dinheiro.	3,73
	Daqui a 1 ano, pretendo ter pago todas as minhas dívidas.	3,73
Comportamentos Financeiros	Anoto e controlo os meus gastos.	3,54
	Faço uma reserva para emergências.	3,43
	Geralmente alcanço os objetivos financeiros que determino.	3,59
	Evito comprar por impulso.	3,47
	Pago minhas contas em dia.	4,69

Fonte: elaboração própria (2024).

Por fim, no que se refere aos conhecimentos, ressalta-se que em todas as questões houve maior frequência de respostas corretas, com destaque para os acertos nas perguntas sobre custo de vida (86,99%) e inflação (70,73%), conforme apontado na Tabela 2. No entanto, os graduandos também apresentaram limitações, havendo o desconhecimento sobre a relação entre retorno e risco (23,58%) e diversificação (21,14%), confirmando as ideias de Pacheco et al. (2018).

Tabela 2
Conhecimentos dos graduandos

Variável	Temática	Respostas Corretas (%)
Conhecimentos Financeiros	Custo de vida	86,99
	Inflação	70,73
	Retorno x Risco	23,58
	Diversificação	21,14

Fonte: elaboração própria (2024).

A situação se agrava ao verificar que os erros e desconhecimentos, analisados conjuntamente, predominaram em 75% das questões. Portanto, destaca-se a importância da Alfabetização Financeira como suporte para a compreensão dos temas, considerando que o desconhecimento de conceitos financeiros básicos representa fragilidades, como defendem Ulfah, Kuswanti e Thoharudin (2021), que podem gerar um impacto sistêmico (Swiecka et al., 2020; Rahayu & Rahmawati, 2021).

Níveis de alfabetização financeira

Convém destacar que após descrição do perfil a abordagem foi direcionada ao ponderamento dos níveis de Alfabetização Financeira dos graduandos. Para isso, inicialmente houve a adaptação dos construtos por meio da análise dos índices de ajuste. Na sequência foram construídos os indicadores para classificar os níveis. Neste processo, inicialmente houve o cálculo da média ponderada das cargas fatoriais. Na sequência os construtos foram padronizados e somados, o que viabilizou a clusterização com agrupamento a partir de uma escala de 1 a 3 pontos considerando a distância euclidiana quadrática existente.

Em relação aos resultados, destaca-se que o nível intermediário de Alfabetização Financeira (Cluster 1) apresentou a maior representatividade (42,28%), com alcance de 2,2 pontos, como destacado na Tabela 3. Segundo o IEDE (2018), esta tendência não ocorre no contexto brasileiro, considerando que apenas 14,13% dos estudantes conseguiram atingir este nível. A justificativa para a diferenciação envolve a familiaridade com finanças dos graduandos investigados, evidenciando a necessidade de ampliar o contato para que haja melhoria nos níveis de Alfabetização Financeira atingidos como defendem Ulfah et al. (2021).

Tabela 3
Clusterização

	Cluster 0			Cluster 1			Cluster 2		
	Me	Md	Dp	Me	Md	Dp	Me	Md	Dp
<i>Atit</i>	0,6	0,6	0,1	0,9	0,9	0,1	0,9	0,9	0,1
<i>Comp</i>	0,6	0,6	0,1	0,8	0,8	0,1	0,8	0,8	0,1
<i>Conh</i>	0,5	0,4	0,2	0,5	0,6	0,2	0,9	0,8	0,1
<i>Amostra</i>	n= 38 (30,89%)			n= 52 (42,28%)			n= 33 (26,83%)		

Fonte: elaboração própria (2024).

Nota: Me: Média; Md: Mediana; Dp: Desvio Padrão

Já quanto às similaridades, este nível de Alfabetização Financeira foi atingido nas pesquisas de Potrich et al. (2013) com graduandos e de Oliveira e Santana (2019) com funcionários de uma instituição bancária privada. Além disso, condiz com a autoavaliação dos graduandos, tendo em vista que em uma escala de 0 a 10 pontos, a média de respostas sobre serem alfabetizados financeiramente foi de 6 pontos.

Por sua vez, no caso do nível baixo de Alfabetização Financeira (Cluster 0) houve o alcance de 1,7 pontos conforme descrito na Tabela 3, o que representa 30,89% dos respondentes. Portanto, percebe-se que houve um nível intermediário com inclinação para o nível baixo, evidência também nas pesquisas de Potrich et al. (2013) e de Oliveira e Santana (2019).

Por sua vez, no que se refere ao nível alto de Alfabetização Financeira (Cluster 2), houve o alcance de 2,6 pontos, contemplando a menor representatividade (26,83%) conforme apresentado na Tabela 3, aspecto que condiz com o contexto brasileiro segundo o IEDE (2018).

Alterando a abordagem para a comparação dos clusters, constatou-se que os desempenhos no nível baixo de Alfabetização Financeira alcançaram uma média de 0,6, enquanto as médias atingidas nos outros níveis foram de 0,7 e 0,9, respectivamente. Ainda no que se refere aos grupos restantes, as atitudes e comportamentos eram similares, ocorrendo até mesmo superioridade das médias dos graduandos quanto às atitudes no nível intermediário de Alfabetização Financeira (0,91), como destacado na Tabela 3. Desta forma, as

atitudes não afetaram significativamente os níveis.

Já no que se refere aos conhecimentos, foi evidenciada uma diferença de 0,39 entre as médias alcançadas no nível intermediário e as médias alcançadas no nível alto de Alfabetização Financeira. Convém ressaltar ainda que houve uma proximidade entre as médias dos graduandos que atingiram o nível baixo e dos graduandos que atingiram o nível intermediário, sendo de 0,45 e 0,48 respectivamente. Além disso, neste construto foi atingida a menor média, conforme expresso na Tabela 3. Deste modo, o conhecimento configurou-se como o construto que mais comprometeu os desempenhos, determinando os níveis de Alfabetização Financeira.

Estes resultados corroboram com as constatações referentes ao perfil financeiro, sendo destacado que apesar da maior representatividade ser de respostas corretas em todas as perguntas, em 75% das questões os índices de erro e desconhecimento, analisados de forma conjunta, foram superiores aos acertos. Diante disso, evidencia-se uma limitação já no entendimento de conceitos financeiros, característica da educação financeira. Consequentemente haverá o comprometimento da Alfabetização Financeira, considerando a importância de os construtos estarem integrados conforme defende a OCDE (2011).

Especificamente quanto às corroborações, no contexto universitário seu impacto foi evidenciado nas abordagens de Potrich et al. (2013), Nascimento et al. (2016) e de Felipe et al. (2017). Há ainda o debate sobre o tema por Kühl, Valer e Gusmão (2016), sendo destacada a importância de estimular a ampliação do conhecimento financeiro.

De acordo com os autores este estímulo permite que as pessoas alterem suas perspectivas, garantindo assim o alcance de uma segurança financeira (Kühl et al., 2016). Para isso, ressalta-se que deve haver a aplicação prática do conhecimento, aspecto que foi limitado no caso dos graduandos com nível baixo de Alfabetização Financeira tendo em vista a média de 0,56 referente aos comportamentos. Já no caso dos demais níveis houve um aumento das médias, evidenciando que

os comportamentos afetaram os níveis.

Por fim, destaca-se que a partir desses resultados foi possível desenvolver o Modelo Estrutural Integrado. É importante ressaltar que a proposta inicial baseada na ideia defendida pela OCDE (2011) foi aceita, com alcance de índices satisfatórios. Deste modo, assume-se que a Alfabetização Financeira deve ser mensurada a partir da combinação entre os construtos atitude, comportamento e conhecimento, o que permite reconhecer relações entre as variáveis.

Fatores intervenientes

Após o ponderamento do nível de Alfabetização Financeira foram aplicados testes paramétricos para verificar se havia a influência de fatores pessoais e comportamentais nos desempenhos dos graduandos. No caso das características pessoais, buscou-se reconhecer o impacto de questões demográficas, socioeconômicas e geográficas, enquanto nas características comportamentais foram analisados os traços de personalidade.

Especificamente no que tange à interferência de fatores demográficos, constatou-se que aspectos como sexo, existência de dependentes, região, meio de origem e meio de residência durante o período da graduação afetaram os resultados. No caso do primeiro elemento, os graduandos do sexo masculino exibiram melhores desempenhos do que graduandos do sexo feminino, confirmando a hipótese H_1 . As médias foram superiores em relação às atitudes, comportamentos e alfabetização financeira.

No que tange à presença de atitudes favoráveis, contraria as constatações de Flores et al. (2013) referentes à propensão ao risco. A justificativa envolve o fato que predominou a insegurança dos graduandos quanto à gestão de seus recursos, aspecto percebido também na pesquisa de Silva et al. (2017) com estudantes que ainda não tinham iniciado o ensino superior. Diante disso, evidencia-se que o ambiente escolar muitas vezes não oferece um suporte adequado, havendo a predominância do conservadorismo, em um

gerenciamento baseado na garantia de segurança financeira.

Já quanto aos comportamentos favoráveis, também contradizem a tendência à impulsividade destacada na pesquisa de Flores et al. (2013). O principal motivo envolve o fato de que 73,91% deste grupo apresentavam traços voltados à conscienciosidade, demonstrando que existia certa cautela na tomada de decisão. Ao mesmo tempo, destaca-se que os resultados são similares as constatações de Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012), Mottola (2013), Potrich et al. (2013), Potrich et al. (2015), Silva et al. (2017) e de Swiecka et al. (2020).

Nestas abordagens, afirma-se que as mulheres são menos alfabetizadas financeiramente, apresentando limitações quanto à gestão de seus recursos. No entanto, é importante ressaltar que as médias referentes aos conhecimentos foram similares, aspecto que contraria o argumento defendido por Atkinson e Messy (2012) de que as mulheres apresentam dificuldades na compreensão de conceitos financeiros básicos. Neste estudo, a limitação foi reduzida devido ao contato com assuntos financeiros no ambiente de trabalho e por meio de experiências práticas, considerando as contribuições mencionadas.

Já quanto ao ciclo de vida, o grupo sem dependentes apresentou melhores desempenhos, refutando a hipótese H₄. As médias foram superiores em relação às atitudes, comportamentos e Alfabetização Financeira. Estes resultados demonstraram que a conscienciosidade do grupo não foi determinada pelos dependentes, havendo propensões favoráveis independente desta condição como defendem Silva et al. (2017) e Rahayu e Rahmawati (2021). Além disso, com a responsabilidade reduzida não há sobrecargas no controle financeiro, como destacam Servon e Kaestner (2008).

Por sua vez, no que tange à região de origem, houve distinções nas atitudes e comportamentos. No caso das atitudes, evidenciou-se que as médias dos graduandos do Sudeste do Paraná eram superiores às médias dos graduandos de outros estados. A limitação dos graduandos de outros

estados também foi constatada no caso dos comportamentos, apresentando desempenhos inferiores aos graduandos de regiões do Paraná.

Esta diferenciação condiz com a realidade brasileira considerando a pesquisa desenvolvida pelo IEDE (2018). No caso da região Sul, teve um desempenho superior as demais regiões, sendo a média do Paraná de 411,5 pontos. Desta forma, constatou-se que os graduandos residentes em regiões paranaenses apresentavam melhores desempenhos financeiros, confirmando a hipótese H₆. Ainda no que se refere à interferência geográfica, foi evidenciado que a origem no meio rural interferiu positivamente nos conhecimentos, refutando a hipótese H₇.

Esta constatação contraria o argumento defendido por Aziz e Naima (2021) de que os desempenhos deste grupo são comprometidos devido à ausência de contato com serviços assistenciais voltados à inclusão financeira. O principal motivo da refutação envolve o fato de que foram desconsideradas outras formas de adquirir conhecimento independente da área, como afirmam Niu, Zhou e Gan (2020). Nesse caso houve a influência do contato na faculdade e em acesso à livros.

No caso da faculdade, apresentou uma influência maior do que o auxílio familiar, afetando às propensões dos graduandos. O destaque foi para as médias alcançadas pelos estudantes que reconheceram a contribuição significativa das disciplinas voltadas à finanças. Já os livros contribuíram mais que o auxílio familiar e experiências práticas. Portanto, os graduandos tiveram acesso a conteúdos para suporte, mesmo não sendo originários do meio urbano, o que corrobora com as reflexões de Rahayu e Rahmawati (2021) e de Ulfah et al. (2021).

Seguindo a lógica do impacto do contato com finanças, constatou-se que os graduandos que tiveram pouco auxílio apresentaram médias aceitáveis, enquanto os graduandos que não tiveram disciplinas apresentaram desempenhos limitados. Portanto, confirmou-se que o contato no ambiente acadêmico interfere nos desempenhos, aspecto defendido por Nascimento et al. (2016),

Oliveira e Santana (2019) e por Ulfah et al. (2021).

Para finalizar essa análise, destaca-se que algumas variáveis não exerceram influência. No caso da idade, houve desempenhos semelhantes entre as faixas etárias, o que refutou a hipótese H_2 , contrariando os apontamentos de Atkinson e Messy (2012) e de García e Vila (2020). Já no caso do estado civil, não houve distinções nas médias atingidas, o que refutou a hipótese H_3 , contestando as reflexões de Flores et al. (2013), Potrich et al. (2015) e Vieira et al. (2011). De forma similar, a quantidade de dependentes não interferiu, havendo a refutação da hipótese H_5 , o que valida as reflexões de Silva et al. (2017), assim como a residência durante a graduação e o Campus, no que tange à influência regional.

Alterando a abordagem para a influência de fatores socioeconômicos, constatou-se que quanto maior o contato no meio ocupacional maior era a média da Alfabetização Financeira, confirmando a hipótese H_9 . Esta tendência também foi verificada por Potrich et al. (2015), sendo defendido que o contato com assuntos financeiros no trabalho facilita o processo decisório, atuando como um suporte para a gestão financeira pessoal. Ainda em relação ao contexto ocupacional, é importante destacar que o fato dos graduandos trabalharem não afetou os seus desempenhos, apenas houve a interferência do contato com finanças no trabalho. Portanto, a hipótese H_8 foi refutada, contradizendo os argumentos apresentados por Potrich et al. (2013).

Já no que tange à escolaridade, o curso interferiu nas atitudes, conhecimentos e na Alfabetização Financeira. No caso das atitudes, os graduandos de Administração atingiram médias superiores aos graduandos de Turismo e Ciências Contábeis. Enquanto isso, os conhecimentos dos graduandos de Ciências Econômicas foram superiores aos graduandos de Administração, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo e Turismo, o que confirma as constatações de Ulfah et al. (2021).

Por sua vez, quanto à Alfabetização Financeira, novamente houve uma limitação dos graduandos de Turismo, apresentando médias

inferiores aos graduandos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Desta forma, verificou-se que melhoravam os desempenhos a medida que aumentava o contato com finanças, tendo em vista as matrizes curriculares dos cursos (Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2021b), o que confirmou a hipótese H_{11} , confirmando as ideias de Potrich et al. (2013), Stürmer (2016), Silva et al. (2017) e Castro (2018).

Ainda quanto à escolaridade pessoal, constatou-se a influência do ano letivo sobre os conhecimentos. Os resultados apontaram que os graduandos do 3º ano alcançaram médias superiores aos graduandos do 1º ano, demonstrando que os calouros apresentavam uma maior dificuldade como defendem Monteiro et al. (2011) e Vieira et al. (2011), o que confirma a hipótese H_{10} . Além disso, foi reconhecido que os graduandos com maiores dificuldades eram receptivos ao suporte, uma tendência apontada por Oliveira e Santana (2019).

Por sua vez, a escolaridade familiar influenciou os comportamentos e os conhecimentos. No caso dos comportamentos, a menor média foi de graduandos com pais concluintes do ensino fundamental, em detrimento do ensino médio. A proporcionalidade apenas não ocorreu no caso dos graduandos com pais que não concluíram o ensino fundamental, atingindo médias superiores. A justificativa envolve o diálogo e orientação, considerando as fontes de contato mencionadas, o que confirma as evidências de Silva et al. (2017) e de Zhu e Chou (2020).

Já no caso dos conhecimentos, foi verificado que os graduandos com pais que concluíram a pós-graduação alcançaram médias superiores, em detrimento das médias dos graduandos que tinham pais com ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo e ensino superior completo. Portanto, os conhecimentos aumentavam proporcionalmente ao nível de instrução familiar, o que confirmou a hipótese H_{12} , validando as constatações de Lizote e Verdinelli (2014), Potrich et al. (2015) e de Oliveira e Santana (2019).

Por fim, para concluir a análise desses fatores

salienta-se que algumas variáveis não exerceram influência. No caso da renda, os grupos alcançaram médias semelhantes no nível pessoal e familiar que refutaram as hipóteses H₁₃ e H₁₄. Esses resultados também foram identificados na pesquisa de Atkinson e Messy (2012), diferente das evidências de Mottola (2013), Potrich et al. (2013), Silva et al. (2017), Pacheco et al. (2018), García e Vila (2020) e de Zhu e Chou (2020).

Por sua vez, quanto aos fatores comportamentais, foram constatadas médias distintas em dois casos. No caso da conscienciosidade, interferiu nas atitudes, comportamentos e na Alfabetização Financeira, sendo reconhecido que os graduandos mais conscientes apresentaram melhores desempenhos, o que confirmou a hipótese H₁₅, comprovando as constatações de Pacheco et al. (2018). Deste modo, evidencia-se que a conscienciosidade estimula uma ponderação maior no processo decisório, garantindo segurança no gerenciamento financeiro como defende Goldfayn-Frank (2018).

Já no caso da abertura à experiência, também interferiu nas atitudes, comportamentos e na Alfabetização Financeira, sendo que o grupo mais receptivo apresentou melhores desempenhos, o que confirmou a hipótese H₁₆, corroborando com as reflexões de Arellano et al. (2014). O principal motivo envolve a busca constante por aprendizagem, o que reduz as limitações e desenvolve a criticidade, facilitando a gestão e o alcance do bem-estar financeiro.

Ainda quanto ao impacto de fatores comportamentais, alguns traços de personalidade não afetaram os desempenhos. Quanto à extroversão, houve o alcance de médias similares, o que refutou a hipótese H₁₇, contrariando as constatações de Pacheco et al. (2018). Já quanto ao neuroticismo, as médias também não variaram, o que refutou a hipótese H₁₈, apresentando uma perspectiva diferente da realidade identificada por Husnain et al. (2019). No caso da amabilidade houve a mesma tendência, sendo refutada a hipótese H₁₉, diferente do que defendem Bação (2015) e Peprah-Yeboah et al. (2018). A fim de facilitar a compreensão dos fatores que interferiram

nos resultados foi desenvolvida a Tabela 4, a qual apresenta as hipóteses que foram confirmadas e refutadas ao confrontar a teoria com a realidade.

Tabela 4

Hipóteses da pesquisa

Hipóteses Confirmadas	Hipóteses Refutadas
H ₁ : Gênero masculino	H ₂ : Adultos
H ₆ : Residentes no Paraná	H ₃ : Casados
H ₉ : Contato no trabalho	H ₄ : Com dependentes
H ₁₀ : Ensino pessoal superior	H ₅ : Poucos dependentes
H ₁₁ : Contato na faculdade	H ₇ : Residentes na cidade
H ₁₂ : Ensino familiar superior	H ₈ : Empregados
H ₁₅ : Conscientes	H _{13/14} : Renda superior
H ₁₆ : Abertos à experiências	H ₁₇ : Introversos
-	H ₁₈ : Calmos
-	H ₁₉ : Amáveis

Fonte: elaboração própria (2023).

Considerações Finais

O presente estudo teve como propósito compreender os fatores que influenciavam o nível de Alfabetização Financeira dos graduandos de Ciências Sociais Aplicadas da UNICENTRO. Para isso, foi evidenciado inicialmente que apesar de haver intenções favoráveis, os conhecimentos financeiros dos graduandos eram restritos, fator determinante para o alcance do nível intermediário de Alfabetização Financeira. Esta limitação estimulou o conservadorismo e a predominância de perspectivas imediatistas, principalmente em um grupo específico. Esse grupo era composto por graduandos do sexo feminino, residentes em outros estados, pouco conscientes e sem abertura a experiências que estavam iniciando o curso, com pais que tinham baixa escolaridade.

Conforme comentado anteriormente, a identificação desse grupo permite que ações interventivas sejam focalizadas na própria instituição, como o caso do incentivo a participarem do projeto de extensão voltado a finanças pessoais. Com a oferta de um contato efetivo com assuntos financeiros há a tendência em aumentar a segurança apresentada, o que permite alcançar reflexos sistêmicos. Deste modo, a universidade cumprirá seu papel na formação de cidadãos conscientes e preparados para a realidade desafiadora que irão enfrentar.

Contudo, destaca-se que esse contato na faculdade tem o intuito de complementar às demais contribuições, advindas da casa, do trabalho e até dos livros que são referências utilizadas para gestão financeira. A fim de atingir esse objetivo, é importante haver uma preocupação com a qualidade dos conteúdos repassados para entendimento do assunto, principalmente no que se refere a conceitos financeiros básicos do cotidiano. Portanto, sugere-se avaliar as matrizes curriculares, cursos e projetos desenvolvidos para suporte, verificando se há o atendimento às demandas quanto aos materiais disponibilizados e práticas de ensino. Um ponto importante verificado é que há receptividade à participação e interesse na busca por aprendizagem.

Além disso, indica-se a replicação do estudo em outras realidades, como é o caso de áreas que não apresentam contato com conteúdos financeiros ou mesmo modalidades e instituições de ensino distintas, reconhecendo fatores influentes que não foram abordados nessa pesquisa. Outra recomendação envolve analisar os desempenhos em diferentes regiões do país, a fim de explorar de forma aprofundada a interferência demográfica e socioeconômica. Por fim, convencionou-se expandir a amostra, uma restrição desse estudo, viabilizando generalizações e a geração de teorias que possam trazer maior esclarecimento em torno dos fatores intervenientes. Dessa forma atinge-se o objetivo da pesquisa, no que se refere ao avanço do conhecimento em torno do fenômeno social investigado, bem como, a contribuição para mudança do cenário e alcance de bem-estar financeiro.

Referências

- Arellano, A., Cámara, N., & Tuesta, D. (2014). *The Effect of Self-Confidence on Financial Literacy*. Madrid: Working Paper. Recuperado de <https://www.bbvarsearch.com/wp-content/uploads/2014/10/WP14-28The-effect-of-self-confidence-on-financial-literacy.pdf>
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). *Measuring Financial Literacy Results of the OECD: International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study*. Paris: OCDE. <https://doi.org/10.1787/20797117>
- Aziz, A., & Naima, U. (2021). Rethinking digital financial inclusion: Evidence from Bangladesh. *Technology in Society*, 64(1), 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2020.101509>
- Bação, M. V. F. (2015). *Personalidade e Emoções: A Influência nos Comportamentos da Condução* (Mestrado em Psicologia). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/06a97984-f61e-4491-bae3-f20c7b0e62b4/content>
- Borghans, L., Duckworth, A. L., Heckman, J. J., & Weel, B. t. (2008). The Economics and Psychology of Personality Traits. *Journal of Human Resources*, 43(4), 1-164.
- Castro, A. S. C. de. (2018). *A Educação Financeira e sua Influência no Planejamento para a Aposentadoria: Uma Análise da Preocupação dos Alunos de Ciências Contábeis da UFRJ* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5532/1/ALS_CASTRO.pdf
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), 107-128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)
- Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2024, fevereiro) *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor*. Rio de Janeiro: CNC. Recuperado de https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/03/Relatorio_Peic_fev24.pdf
- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. (2024, 19 de março). Inadimplência tem pequena queda e atinge 66,64 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil. Brasília: CNDL. Recuperado de <https://cdlitapetinga.com.br/inadimplencia-tem-pequena-queda-e-atinge-6664-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011). *Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.

Felipe, I. J. dos S., Ceribeli, H. B., & Lana, T. Q. (2017). Investigando o Nível de Alfabetização Financeira de Estudantes Universitários. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 16(3), 845-866.

<http://dx.doi.org/10.18593/race.v16i3.13458>

Fiori, D. D., Mafra, R. Z., Fernandes, T. A., Barbosa Filho, J., & Nascimento, L. R. C. (2017). O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus. *Revista Sinergia*, 21(2), 31-45.

Flores, S. A. M., Vieira, K. M., & Coronel, D. A. (2013). Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, 12(2), 13-35. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2013V12N2ART808>

García, J. M., & Vila, J. (2020). Financial Literacy is not Enough: The role of Nudging Toward Adequate Long-Term Saving Behavior. *Journal of Business Research*, 112(1), 472-477. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.01.061>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Goldfayn-Frank, O. (2018). *Personality Traits and Financial Decisions of the Households*. Rochester: SSRN. Recuperado de https://editorialexpress.com/cgi-bin/conference/download.cgi?db_name=RESConf2017&paper_id=1043

Gressler, L. A. (2004). *Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios*. São Paulo: Loyola.

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.

Hastings, J. S., Madrian, B. C., & Skimmyhorn, W. L. (2013). Financial Literacy, Financial Education and Economic Outcomes. *Annual Review of Economics*, 5(1), 347-373.

Haverty, L., Lowry, A. S., & Kirkwood, K. D. (2020, 15 de setembro). *The History of Financial Literacy*. Chicago: OppU. Recuperado de <https://www.opploans.com/oppu/financial-literacy/history-of-financial-literacy/>

Hooper, D., Coughlan, J., & Mullen, M. R. (2008). Structural Equation Modelling: Guidelines for Determining Model Fit. *The Electronic Journal of Business Research Methods*, 6(1), 53-60.

Husnain, B., Shah, S. Z. A., & Fatima, T. (2019). Effect of Neuroticism, Conscientiousness on Investment Decisions: Mediation Analysis of Financial Self-Efficacy. *City University Research Journal*, 9(1), 15-26.

Huston, S. J. (2010). Measuring Financial Literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316.

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. (2018). *O que os dados do PISA mostram sobre Educação Financeira no Brasil? Uma Análise a partir dos Microdados da Avaliação de Competência Financeira do PISA 2015*. São Paulo: IEDE. Recuperado de http://www.portaliiede.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Estudo_Iede_-_Compet%C3%Aancia_Financeira-1.pdf

Kotler, P., & Armstrong, G. (2003). *Princípios de Marketing*. São Paulo: Prentice Hall.

Kühl, M. R., Valer, T., & Gusmão, I. B. (2016). Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), 53-80.

Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014, julho). Educação Financeira: Um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. In *Anais do 14o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial Literacy and Retirement Planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 509-525.

Mayfield, C., Perdue, G., & Wooten, K. (2008). Investment Management and Personality Type. *Financial Services Review*, 17(1), 219-236.

Monteiro, D. L., Fernandes, B. V. R., & Santos, W. R. (2011). Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus

Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. *Anais do 2o Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis*, Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/download/1415/1017>

Mottola, G. R. (2013). In Our Best Interest: Women, Financial Literacy, and Credit Card Behavior. *Scholar Commons*, 6(2), 1-17. <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.4>

Nascimento, J. C. B. do, Macedo, M. A. da S., Siqueira, J. R. M. de, & Bernardes, J. R. (2016). Alfabetização Financeira: Um Estudo por meio da Aplicação da Teoria de Resposta ao Item. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 147-175. <https://0.13058/raep.2016.v17n1.341>

Niu, G., Zhou, Y. & Gan, H. (2020). Financial literacy and retirement preparation in China. *Pacific-Basin Finance Journal*, 59(1). <https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2020.101262>

Oliveira, S. F., & Santana, P. M. (2019). Financial Education at Workplace. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 13(1), 123-149. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v13i1.27693>

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2011). *Guide to Measuring the Information Society*. Paris: OCDE. <https://doi.org/10.1787/9789264113541-en>

Pacheco, G. B.; Campara, J. P., & Costa Jr., N. C. A. da. (2018). Traços de Personalidade, Atitude ao Endividamento e Conhecimento Financeiro: Um Retrato dos Servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Ciências da Administração*, 20(52), 54-73. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p54>

Peprah-Yeboah, A., Frejus, W. E. B., & Fianko, E. (2018). Financial Literacy of Undergraduate Students: Do Personality Traits and Cognitive Ability Matter? *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 8(4), 533-554. <https://doi.org/10.5296/IJAFR.V8I4.14012>

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários: Afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3),

314-333.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(69), 362-377. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501040>

Quang, P. T., & Anh, K. T. (2019). Demographic Factors Affecting the Level of Financial Literacy in Rural Areas: The Case of Vietnam. *Polish Political Science Yearbook*, 48(3), 391-406. https://doi.org/10.15804/ppsy2019301_PL_ISSN_0208-7375

Rahayu, C. W. E., & Rahmawati, C. H. T. (2021). The Determinant Factors of Personal Financial Management of Indonesian Migrant Workers in Hong Kong. *Jurnal Ilmiah Manajemen*, 11(1), 47-63. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.22441/mix.2021.v11i1.004>

Rogers, P., Rogers, D., & Santos, G. (2018, junho). Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. *Anais do 5o Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais*, São Paulo, SP. Recuperado de https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/arquivos/21_c_omportamento_e_atitude_financeira_refinamento_de_um_modelo_de_medida_e_exame_de_relacoes_estruturais_0.pdf

Roy Morgan. (2003). *Survey of Adult Financial Literacy in Australia*. Melbourne: ANZ Banking Group. Recuperado de https://media.corporate-ir.net/media_files/irol/24/248677/mediareleases/2003/ANZ-MediaRelease-20030502b.pdf

Servon, L. J., & Kaestner, R. (2008). Consumer Financial Literacy and the Impact of Online Banking on the Financial Behavior of Lower-Income Bank Customers. *Journal of Consumer Affairs*, 42(2), 271-305. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2008.00108.x>

Silva, T. P., Magroa, C. B. D., Gorla, M. C., & Nakamurab, W. T. (2017). Financial Education Level of High School Students and Its Economic Reflections. *Revista de Administração de Empresas*, 52(3), 285-303.

Stürmer, R. A. (2016). *Alfabetização Financeira: Um Estudo do Comportamento Financeiro dos Alunos de Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/166670/Rodrigo%20Antonio%20St%c3%bermer.pdf?sequence=1&isAllow%20ed=y>

Swiecka, B., Yesildağ, E., Özen, E., & Grima, S. (2020). Financial Literacy: The Case of Poland. *Sustainability*, 12(2), 1-17.

Ulfah, M., Kuswanti, H., & Thoharudin, M. (2021). Pendidikan Literasi Keuangan Dalam Pembelajaran Ekonomi di SMA dan SMK Kabupaten Kubu Raya Kalimantan Barat. *Jurnal Kependidikan*, 7(1), 194-204. <https://doi.org/10.33394/jk.v7i1.3155>

Universidade Estadual do Centro-Oeste. (2021b). *Matrizes Curriculares*. Guarapuava: UNICENTRO. Recuperado de <https://www3.unicentro.br/proen/cursos/matrizes-curriculares/>

Universidade Estadual do Centro-Oeste. (2021a). *Portal da Transparência*. Guarapuava: UNICENTRO. Recuperado de <https://transparencia.unicentro.br/dados-academicos/graduacao-2/listagem-da-graduacao-alunos-por-curso/>

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise dos Alunos de uma Universidade Pública do Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP*, 9(3), 61-86.

Zhu, A. Y. F., & Chou, K. L. (2020). Financial literacy among Hong Kong's Chinese adolescents: Testing the validity of a scale and evaluating two conceptual models. *Youth & Society*, 52(4), 548-573. <https://doi.org/10.1177/0044118x17753813>